

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS

A meta da educação básica é promover o desenvolvimento pessoal do aluno, tornando-o capaz de tomar decisões ao longo de sua vida e de intervir socialmente. O que o tornará sujeito crítico, capaz de solucionar problemas e tomar decisões é uma aprendizagem *por competências*. Através dela, o aluno terá que enfrentar desafios apresentados pelo professor, pelo grupo e/ou pela sociedade.

O jovem aprende a enfrentar desafios através da mobilização de competências frente a problemas significativos para ele. Logo, terão significado para o aluno os problemas referentes ao seu *contexto*. Cada aluno é único, com histórias e “repertório” diversificados (saberes e competências acumulados pela escolaridade e pelo que a vida lhe ensinou). Cabe a nós, professores, *ampliarmos* este repertório, esta rede de conhecimentos que o aluno possui e mobilizá-los a serviço do seu desenvolvimento pessoal.

Daí a importância da contextualização, pois ela mobiliza as relações no repertório que cada um possui, ampliando o conhecimento, que é “prende de vida”. E a contextualização está centrada neste princípio. Por isso, trazer situações significativas, que tenham relações com a vida para o aluno, é contextualizar. É diferente, portanto, de apenas “dar exemplos”. Contextualização é *princípio* e, não, *estratégia*.

Mas a contextualização, além de ser efetivada pedagogicamente, ou seja, a partir do que tem significado para o aluno, também se realiza numa rede de conhecimentos: conceitos e conhecimentos de determinada disciplina são contextualizados no tempo, no espaço e no próprio universo do conhecimento. É a *interdisciplinaridade* sendo aplicada. Podemos afirmar, então, que a interdisciplinaridade como prática pedagógica é uma forma de contextualizar o conhecimento.

Por princípio, a interdisciplinaridade articula as disciplinas na busca de superar a fragmentação, que dificulta a compreensão da complexidade dos mundos físico e social. Um currículo construído de forma interdisciplinar aponta a necessidade de reconstrução do homem como ser integral, através da interação de conhecimentos específicos. E o processo de interdisciplinaridade se dá através da negação, da superação, da complementação e da ampliação de conceitos, em permanente questionamento.

Uma das metodologias mais pertinentes ao desenvolvimento do currículo por competências, elaborado interdisciplinarmente através de contextos significativos para o aluno, que contemplem cada vez mais aspectos da cultura juvenil, é a *de projetos*. Além de propiciar que tais concepções e práticas sejam aplicadas, sua construção se dá no *coletivo*, proporcionando a reflexão e o incentivo a práticas de *valores*, como o respeito às diferenças e a solidariedade. Sem falar no processo de avaliação contínua que é inerente a tal metodologia, promovendo a avaliação diferenciada e a auto-avaliação.

Portanto, a nova concepção de aprendizagem busca construir a autonomia intelectual do aluno, para que ele possa *tomar decisões*, que é mais do que resolver problemas, pois implica na utilização de raciocínio e de valores, como decidir pelo que é mais justo para ele e para a sociedade. A multiplicidade de alternativas frente à tomada de decisões está intrinsecamente ligada à ampliação do repertório do aluno, que se dará pela construção de competências.

Competências, então, são esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio-afetivo ou psicomotor, que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou a experiências, geram um saber fazer. Elas estão ligadas a um saber que construímos internamente; não é aptidão, mas sim estar apto a; é potência. O desempenho está relacionado ao fazer concreto e é assegurado pelas competências. As habilidades são o saber fazer e, não, o fazer.

Esperamos que o aluno, através da *mudança* efetivada pela aprendizagem por competências, além de compreender melhor o mundo, saiba fazer críticas e contribua para a mudança social, onde a inclusão e a solidariedade sejam metas renovadas.